



PROGRAMA DESAFIOS DA AMAZÔNIA

Guia Informativo

REALIZAÇÃO



APOIO



SOBRE ESTE GUIA

Este Guia se destina a **pesquisadores, organizações socioprodutivas e membros de organizações públicas ou do terceiro setor**, com atuação na sociobioeconomia, interessados em participar da Chamada Pública de Projetos do **Programa Desafios da Amazônia**.



Ele destaca os principais pontos exigidos no edital e orienta a submissão no processo de seleção de projetos.

ATENÇÃO!



Este Guia não substitui a leitura completa do edital, de seus anexos e do formulário de submissão.



TÓPICOS ABORDADOS

01. [O QUE É A INICIATIVA AMAZÔNIA+10?](#)
02. [GLOSSÁRIO](#)
03. [A REDE DE PESQUISA E INOVAÇÃO](#)
04. [CONHEÇA OS DESAFIOS DA AMAZÔNIA](#)
05. [REPASSES E PRESTAÇÃO DE CONTAS](#)
06. [FASES DA CHAMADA](#)
07. [EXEMPLIFICANDO UMA JORNADA DE SUBMISSÃO](#)
08. [O COMITÊ GESTOR DA REDE](#)
09. [CRONOGRAMA DO EDITAL](#)



Clique nos títulos para
acessar as seções deste guia.

01

O QUE É A INICIATIVA AMAZÔNIA+10?

SOBRE A INICIATIVA AMAZÔNIA+10

A **Iniciativa Amazônia+10** é uma aliança de agências financiadoras de Ciência, Tecnologia e Inovação lançada em 2022. Constituída no âmbito do **CONFAP**, reúne parceiros nacionais e internacionais para ampliar o financiamento à pesquisa e inovação na **Amazônia Legal**, impulsionando modelos de desenvolvimento mais justos, sustentáveis e conectados às realidades dos territórios amazônicos.



QUATRO PILARES DA ESTRATÉGIA



Aumentar o **financiamento à CT&I feita na Amazônia**, reduzindo desigualdades regionais no acesso a recursos.



Garantir o **protagonismo** de pesquisadores e instituições científicas e tecnológicas amazônicas.



Integrar **povos e comunidades tradicionais**, seus saberes e sistemas de conhecimento à produção científica.



Investir em **ciência e inovação** com impactos concretos para as populações amazônicas.



PROGRAMA DESAFIOS DA AMAZÔNIA

R\$
150
MILHÕES

DO FUNDO
AMAZÔNIA



Resolver desafios concretos de cadeias produtivas da sociobioeconomia amazônica por meio de pesquisa e inovação aplicada.



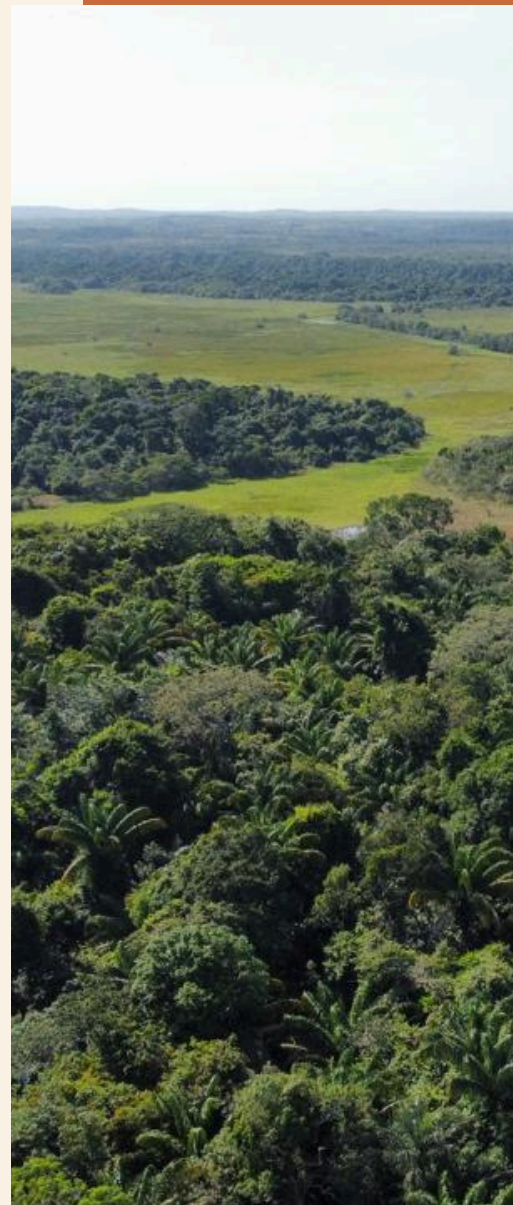
Fomentar a articulação e cooperação entre a Academia e os territórios, valorizando saberes tradicionais e endógenos.



Fortalecer o sistema regional de ciência, tecnologia e inovação da Amazônia, consolidando seu papel estratégico para o fortalecimento das cadeias produtivas da sociobioeconomia.



A chamada é uma ação conjunta entre o CONFAP e o Fundo Amazônia, com gestão dos recursos pela Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE).



PRIMEIRA CHAMADA DO PROGRAMA DESAFIOS DA AMAZÔNIA



A chamada busca resolver desafios concretos de 5 cadeias produtivas da sociobioeconomia amazônica.

Para isso, financiará projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), apresentados por pesquisadores de ICTs, em parceria com Organizações Socioprodutivas (OSPs) da Amazônia Legal.

**R\$ 107
milhões**

valor total disponível
na chamada

R\$ 72 milhões
do Fundo Amazônia

R\$ 35 milhões
de 15 FAPs

O que é esperado das propostas?

Novas tecnologias, produtos, equipamentos, protocolos de manejo, ferramentas de rastreabilidade, certificações, soluções logísticas, estratégias de mercado e políticas públicas, para:

- agregar valor aos produtos da floresta;
- fortalecer as cadeias e os sistemas produtivos locais;
- manter a floresta em pé;
- melhorar as condições de vida e de trabalho das comunidades.

GLOSSÁRIO

GLOSSÁRIO - TERMOS GERAIS



Amazônia Legal

Área que abrange 9 estados do Brasil (AC, AP, AM, MA, MT, PA, RO, RR e TO), conforme definido pelo IBGE.



Sociobioeconomia

Modelo de desenvolvimento baseado nos modos de viver, fazer e criar dos povos e comunidades tradicionais, a partir do uso sustentável da biodiversidade.



FAP

Fundação Estadual de Amparo à Pesquisa — instituição pública estadual de fomento à ciência, tecnologia e inovação.



Rede de Pesquisa e Inovação

Grupo de organizações que executará cada projeto selecionado: ICTs, OSPs e, eventualmente, outras Organizações Parceiras.



Equipe Executora

Todas as pessoas que participam da execução: PR, PAs, PREs, Bolsistas, representantes das OSPs e das Organizações Parceiras.



INSTITUIÇÕES DA REDE DE PESQUISA E INOVAÇÃO



Instituições de Ciência e Tecnologia — ICTs

Organizações sem fins lucrativos que incluem, em sua missão institucional ou em seu objetivo social/estatutário, a realização de pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico, bem como o desenvolvimento de novos produtos, serviços ou processos, conforme definido pelo Novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Exemplos:

- Universidades e Instituições de Ensino Superior, como a UFAM, UFPA, IFAC, USP;
- Institutos de Pesquisa Federais e Estaduais, como o Museu Emílio Goeldi, Instituto Mamirauá, Fiocruz, IEPA;
- Empresas públicas de pesquisa, como a Embrapa.



Organizações Socioprodutivas — OSPs

Pessoas jurídicas sem fins lucrativos, com sede no Brasil, cujo objeto social seja compatível com o edital e que sejam caracterizadas como organizações produtivas da agricultura familiar, nos termos da Lei nº 11.326/2006. Organizações formadas por povos indígenas, comunidades remanescentes de quilombos rurais, pescadores artesanais, aquicultores familiares, extrativistas e demais povos e comunidades tradicionais.

Exemplos:

- Cooperativas;
- Associação de Produtores.



Organização Parceira

Organização pública ou privada, com sede no Brasil, cujo objeto social seja compatível com o edital e que contribua para a execução do projeto por meio de sua expertise, rede de conexões ou outras formas de apoio, sem receber recursos financeiros desta chamada.

Exemplos:

- Órgãos públicos, como secretarias estaduais e municipais, autarquias e empresas públicas;
- Organizações da sociedade civil (terceiro setor);
- Organizações não governamentais (ONGs);
- Empresas privadas;
- Startups.



EQUIPE EXECUTORA DO PROJETO

Pesquisador Responsável (PR)



É o pesquisador que submete a proposta e, em caso de aprovação, atua como coordenador do projeto perante o Programa Desafios da Amazônia. Deve possuir vínculo com a ICT Executora e também poderá solicitar recursos adicionais à Fundação de Amparo à Pesquisa (FAP) de seu estado.

Pesquisador da OSP



É o profissional formalmente indicado pelo representante legal da Organização Socioprodutiva (OSP) — podendo ser o próprio representante — para atuar na Rede de Pesquisa e Inovação, representando os interesses da organização.

Pesquisador Responsável Estadual (PRE)



É o pesquisador responsável por solicitar recursos à Fundação de Amparo à Pesquisa (FAP) de seu estado no âmbito desta chamada. Deve possuir vínculo com uma ICT Coexecutora e atender aos critérios de elegibilidade estabelecidos pela respectiva FAP.

Pesquisador Associado (PA)



São os demais pesquisadores vinculados às ICTs Coexecutoras que integram a Rede de Pesquisa e Inovação.



Bolsistas

São pessoas vinculadas às ICTs e às OSPs que recebem bolsa em qualquer uma das modalidades previstas nesta chamada.



03

A REDE DE PESQUISA E INOVAÇÃO

A REDE DE PESQUISA E INOVAÇÃO

A pré-proposta começa com a definição de uma **Rede de Pesquisa e Inovação** capaz de construir e executar o projeto.



ICT EXECUTORA

Instituição pública ou privada sem fins lucrativos sediada em um dos estados da Amazônia Legal.



ICT CO-EXECUTORA

Instituição sediada na Amazônia Legal, obrigatoriamente em um estado diferente da executora.



ORGANIZAÇÃO SOCIOPRODUTIVA (OSP)

Cooperações ou associações locais da Amazônia Legal, formalmente constituídas há, no mínimo, 2 anos.

Não há limite no número de instituições que farão parte de uma Rede de Pesquisa e Inovação, desde que a governança seja viável.

Perguntas orientadoras:

- Quem atua **diretamente** no território e na cadeia produtiva?
- Quais **conhecimentos e capacidades** serão necessários?
- Quem pode **assumir cada responsabilidade** ao longo do projeto?
- Como garantir uma **composição diversa e equitativa da equipe**, com atenção à representatividade de mulheres e juventudes.

Quem pode participar, de forma não obrigatória?

Organizações Parceiras: órgãos públicos, ONGs, empresas e outras organizações que podem apoiar a rede.

Outras ICTs Coexecutoras: outras ICTs, de qualquer região, que possam apoiar a rede.

Outras OSPs: outras organizações socioprodutivas que possam participar da rede.

EXEMPLO DE REDE DE PESQUISA E INOVAÇÃO NO PROGRAMA DESAFIOS DA AMAZÔNIA



CONHEÇA NOSSOS PROTAGONISTAS

Ao longo desse material vamos contar a jornada de
submissão de proposta de uma Rede de Pesquisa e
Inovação fictícia.

Conheça quem vai construir essa proposta com a gente!



Rosângela

Pesquisadora da OSP
Produtos da Sociobio
do Amapá



Vilma

Integrante da OSP
Produtos da Sociobio
do Amapá



Manoel

Integrante ONG
Projeto Pescado,
Produtos da Sociobio
do Amapá



Janderson

Integrante da OSP
Produtos da Sociobio
do Amapá



Charles

Pesquisador
Responsável Estadual
Instituto de Pesquisa no
Maranhão



Carla

Pesquisadora Responsável e
Coordenadora do Projeto
Universidade Pública no
Amapá



Maurício

Pesquisador
Responsável Estadual
Instituto de Pesquisa
sobre Recursos
Pesqueiros no Rio
Grande do Sul

04

CONHEÇA OS DESAFIOS DA AMAZÔNIA

DESAFIOS E SUBDESAFIOS | CADEIAS SOCIOPRODUTIVAS DA AMAZÔNIA

A proposta **deve indicar um dos cinco desafios estratégicos** e, no mínimo, **quatro subdesafios**.
Os desafios, com acesso às Notas Técnicas no Anexo I, são:



Desafio 1: Viabilizar a expansão equilibrada da cadeia do açaí nativo, assegurando a resiliência socioecológica dos ecossistemas de várzea e valorizando a cultura ribeirinha.



Desafio 2: Promover a conservação e fortalecer os meios de vida dos povos da floresta por meio da valorização da castanha-da-Amazônia e de outros produtos florestais não madeireiros.



Desafio 3: Alavancar o potencial da cultura do cacau como vetor de desenvolvimento territorial, aliado à conservação e à restauração dos ecossistemas da Amazônia Legal.



Desafio 4: Fortalecer a cadeia do babaçu e demais cadeias da sociobiodiversidade da faixa de transição Amazônia-Cerrado, promovendo a conservação da cultura e dos modos de vida.



Desafio 5: Desenvolver a economia das águas por meio do manejo sustentável dos recursos pesqueiros, fortalecendo práticas comunitárias e garantindo a conservação das áreas úmidas.

ATENÇÃO!

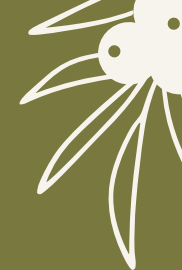


Os projetos podem incluir outras cadeias da sociobiodiversidade, desde que façam sentido para a dinâmica territorial da OSP e estejam alinhados aos objetivos do Programa.



DESAFIO 01

Viabilizar a expansão equilibrada da cadeia do açaí nativo, assegurando a resiliência socioecológica dos ecossistemas das várzeas e valorizando a cultura ribeirinha.



SUBDESAFIOS

1.1. Aumentar a produção **sob manejo sustentável e incentivar a diversificação produtiva** para conter o processo de açaiização.

1.2. Melhorar as **condições de trabalho** na coleta do açaí e minimizar o risco de acidentes de trabalho.

1.3. Promover o **aproveitamento dos resíduos** do beneficiamento do açaí e de outros recursos florestais.

1.4. Evitar a padronização do açaí, a perda da variabilidade genética e da diversidade de sabores e produtos, **garantindo a soberania e a segurança alimentar e nutricional** das populações agroextrativistas.

1.5. Garantir o **controle sanitário e reduzir perdas** e outras ineficiências por meio de melhorias na capacidade de processamento local.

1.6. Reduzir os custos de transporte e otimizar as rotas logísticas, aumentando o poder de negociação dos agroextrativistas e reduzindo os riscos de erosão das margens e outros impactos significativos sobre a biodiversidade.



EXEMPLOS

- Implementação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) que integrem o açaí nativo a outras espécies de valor comercial.
- Desenvolvimento de protocolos de manejo de baixo impacto para manter a biodiversidade das várzeas e evitar o monocultivo.
- Desenvolvimento ou adaptação de equipamentos de proteção individual (EPIs).
- Criação de bancos comunitários de germoplasma e de catálogos de variedades locais.
- Desenvolvimento de soluções de economia circular para transformar o caroço do açaí em biomassa para geração de energia.



DESAFIO 02

Promover a conservação e fortalecer os meios de vida dos povos da floresta através da valorização da castanha da Amazônia e demais produtos florestais não madeireiros.



SUBDESAFIOS

2.1. Reduzir a vulnerabilidade da produção da castanha-da-Amazônia e de outros produtos florestais não madeireiros frente aos impactos das mudanças climáticas.

2.2. Estimular a atratividade da atividade e promover a qualidade de vida dos extrativistas por meio de **incentivos à redução da penosidade do trabalho**.

2.3. Assegurar a renovação dos castanhais e incentivar a introdução da espécie em **sistemas produtivos diversificados**.

2.4. Promover a qualidade dos **produtos derivados** da castanha e a **segurança alimentar do consumidor** por meio do controle de fungos e da mitigação de outros riscos.

2.5. Fortalecer a **competitividade dos produtos** da castanha por meio da valorização de suas propriedades bioativas e do **desenvolvimento de novos produtos**.

2.6. Promover **melhores condições de comercialização** para as comunidades extrativistas por meio do aprimoramento da organização socioprodutiva.



EXEMPLOS

- **Desenvolvimento de tecnologias sociais voltadas à gestão e ao manejo sustentável dos recursos naturais e à adaptação às mudanças climáticas.**
- **Desenvolvimento de ferramentas ergonômicas e de tecnologias para o transporte da produção.**
- **Enriquecimento de áreas degradadas.**
- **Integração da castanha em Sistemas Agroflorestais (SAFs).**
- **Desenvolvimento de políticas públicas, estratégias e soluções para valorizar os serviços socioambientais e ecossistêmicos.**
- **Desenvolvimento de novos produtos e insumos para as indústrias de cosméticos e farmacêutica.**



DESAFIO 03

Alavancar o potencial da cultura do cacau como vetor de desenvolvimento territorial aliado à conservação e restauração de ecossistemas da Amazônia Legal.



SUBDESAFIOS

3.1. Assegurar a **variabilidade genética, a resistência a doenças e a resiliência socioecológica** do cacau frente aos impactos das mudanças climáticas.

3.2. Garantir a expansão da produção em bases sustentáveis, associada à viabilidade econômica, à **integridade ecológica e à diversificação produtiva**.

3.3. Fortalecer a viabilidade do cacau nativo por meio do **aprimoramento das práticas de manejo**, coleta, transporte e **diversificação produtiva adaptadas** ao agroextrativismo em áreas de várzea.

3.4. Assegurar a **adequação da cadeia do cacau às normas do comércio internacional**, com foco na rastreabilidade e na responsabilidade socioambiental.

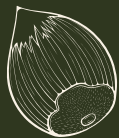
3.5. Fomentar a **agregação de valor por meio da inovação em produtos**, de estratégias de economia circular e do aprimoramento dos padrões de qualidade.

3.6. Promover a **industrialização inclusiva e o fortalecimento das economias locais**, rurais e urbanas, por meio da dinamização da cadeia do cacau na Amazônia.



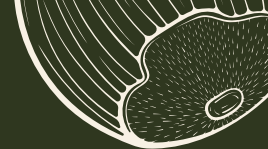
EXEMPLOS

- **Recuperação de áreas degradadas e de pastagens subutilizadas por meio de Sistemas Agroflorestais (SAFs).**
- **Aprimoramento de técnicas de secagem solar.**
- **Implementação de sistemas digitais de monitoramento.**
- **Implantação de centros de beneficiamento coletivo.**
- **Seleção e propagação de variedades de cacau nativo mais resistentes.**
- **Desenvolvimento de tecnologias para apoiar os processos de coleta, colheita, transporte, beneficiamento, armazenamento e comercialização dos produtos.**



DESAFIO 04

Fortalecer o babaçu e demais cadeias da sociobiodiversidade da faixa de transição Amazônia-Cerrado, promovendo a conservação da cultura e dos modos de vida das populações.



SUBDESAFIOS

4.1. Garantir o **acesso ao território** aos povos e comunidades agroextrativistas que dependem dos produtos da sociobiodiversidade.

4.2. Melhorar o **manejo integrado do babaçu e de outras espécies** em áreas agrícolas e pastoris.

4.3. Promover **melhorias na coleta e na quebra do babaçu, assegurando a redução da penosidade do trabalho** e a manutenção das tradições e dos modos de vida das comunidades.

4.4. Fomentar a **diversificação produtiva, a segurança e a soberania alimentar e nutricional**, assegurando a resiliência socioambiental e climática das comunidades agroextrativistas.

4.5. **Aumentar a rentabilidade das cadeias da sociobiodiversidade por meio do aproveitamento integral** das matérias-primas, promovendo a agregação de valor à produção extrativa.

4.6. Aumentar a competitividade das cadeias da sociobiodiversidade por meio de **melhorias na capacidade de processamento local**.



EXEMPLOS

- Desenvolvimento de protocolos jurídicos voltados à defesa e à garantia de acesso ao território.
- Desenvolvimento de tecnologias para o monitoramento e o mapeamento de áreas.
- Desenvolvimento de novos produtos para o aproveitamento da mucilagem, da casca e da polpa, destinados à agroindústria, com foco em economia circular e agregação de valor.
- Realização de pesquisas para preencher lacunas específicas de conhecimento que viabilizem o desenvolvimento das soluções propostas.
- Desenvolvimento de ferramentas e tecnologias que facilitem a extração sem descaracterizar os aspectos culturais das comunidades.
- Implantação de centros de beneficiamento coletivo.



DESAFIO 05

Fortalecer o babaçu e demais cadeias da sociobiodiversidade da faixa de transição Amazônia-Cerrado, promovendo a conservação da cultura e dos modos de vida das populações.



SUBDESAFIOS

5.1. Fortalecer a **resiliência socioambiental da cadeia dos recursos pesqueiros**, de seus atores e dos ecossistemas associados diante dos impactos das mudanças climáticas.

5.2. Garantir o **acesso ao território e aos recursos de uso comum**, promovendo o cumprimento da legislação e desestimulando as atividades predatórias.

5.3. Melhorar a **eficiência do trabalho, reduzindo a penosidade**, valorizando os conhecimentos tradicionais e garantindo a segurança ocupacional dos pescadores.

5.4. Aumentar a competitividade da cadeia dos recursos pesqueiros por meio de **melhorias nos processos de transporte e beneficiamento, bem como da promoção de estratégias** de economia circular e de aproveitamento integral.

5.5. Promover a **diversificação das fontes de renda e fortalecer a soberania e a segurança alimentar e nutricional** das comunidades manejadoras.

5.6. Desenvolver **estratégias comerciais que ampliem mercados** e valorizem as práticas comunitárias e o manejo sustentável dos recursos pesqueiros.



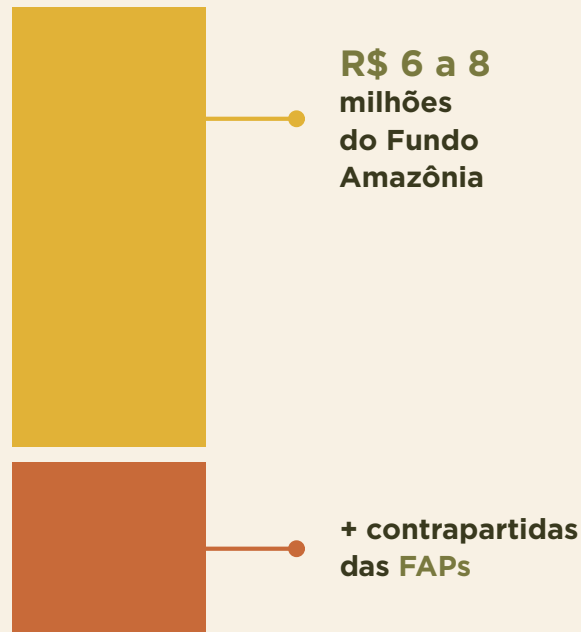
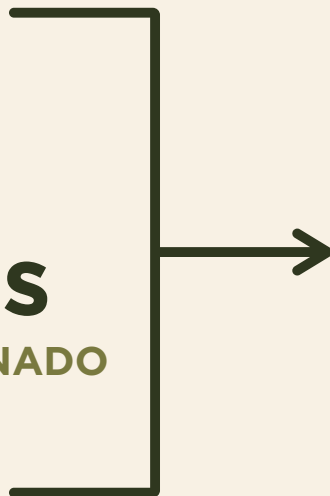
EXEMPLOS

- Implementação de sistemas de monitoramento participativo.
- Desenvolvimento de protocolos comunitários de vigilância territorial apoiados por tecnologias de monitoramento remoto.
- Adaptação de embarcações e desenvolvimento de equipamentos de apoio à pesca.
- Desenvolvimento de técnicas para o aproveitamento de subprodutos.
- Implementação de sistemas de certificação, selos de origem, protocolos de rastreabilidade e mecanismos de controle da compra e venda.

REPASSES E PRESTAÇÃO DE CONTAS

RECURSOS

R\$10
até milhões
POR PROJETO SELECIONADO



PARA FINANCIAR:

- Auxílio à pesquisa
- Bolsas de pesquisa e inovação
- Custos de logística
- Máquinas e equipamentos para associações e cooperativas
- Bolsas para representantes das OSPs que atuem no projeto

! ATENÇÃO!

Existem itens que são financiáveis apenas para algumas instituições. Por isso, recomendamos uma leitura atenta do ITEM 9 do Edital.

MODALIDADES E NORMAS DE BOLSAS

MODALIDADES	VALOR
Bolsa de Estímulo à Inovação I - Pós-doutorado	R\$ 13.000,00
Bolsa de Estímulo à Inovação II - Estudante de doutorado	R\$ 3.100,00
Bolsa de Estímulo à Inovação III - Estudante de mestrado	R\$ 2.100,00
Bolsa de Estímulo à Inovação IV - Iniciação científica	R\$ 700,00
Bolsa de Estímulo à Inovação V - Profissional de OSP que seja aluno de nível superior com comprovada experiência nos temas de interesse da chamada	R\$ 1.040,00
Bolsa de Estímulo à Inovação VI - Profissional de OSP de nível médio com pelo menos 4 anos de experiência nos temas de interesse da chamada	R\$ 1.950,00
Bolsa de Estímulo à Inovação VII - Profissional de OSP de nível superior com comprovada experiência nos temas de interesse da chamada	R\$ 3.250,00

PARA OS RECURSOS SOLICITADOS AO FUNDO AMAZÔNIA, O VALOR TOTAL DE BOLSAS DE ESTÍMULO À INOVAÇÃO NÃO PODE SUPERAR 40% DO TOTAL SOLICITADO.

CONTRAPARTIDA DAS FUNDAÇÕES DE AMPARO À PESQUISA | FAPS

As propostas poderão ser cofinanciadas pelas Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) que aderiram formalmente à chamada. Nesse caso:

- O cofinanciamento pelas FAPs será realizado no valor máximo e nas modalidades definidas por cada fundação, **conforme o Anexo V*** do edital.
- Para solicitar o cofinanciamento às FAPs, os Pesquisadores Responsáveis Estaduais (PREs) **deverão apresentar um orçamento específico para cada FAP**, conforme o modelo disponível no **Anexo IV***.
- Os recursos das FAPs **serão repassados diretamente aos PREs**, de acordo com as normas legais de cada fundação.
- Cada proposta **deverá solicitar cofinanciamento de, pelo menos, uma FAP**. Poderão ser solicitados recursos a quantas FAPs forem necessárias, **desde que a solicitação seja coerente com as necessidades do projeto**.

R\$ 35.100.000,00 em contrapartida disponibilizada pelas FAPs

FAPS QUE ADERIRAM À CHAMADA

FAPAC	Acre
FAPEP	Amapá
FAPEAM	Amazonas
FAPEMA	Maranhão
FAPEMAT	Mato Grosso
FAPESPA	Pará
FAPERO	Rondônia
FAPESP	São Paulo
FAPERR	Roraima
FAPT	Tocantins
FACEPE	Pernambuco
FAPDF	Distrito Federal
FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA	Paraná
FAPERGS	Rio Grande do Sul
FAPERJ	Rio de Janeiro

*Clique no ícone para acessar o ANEXO V do edital:



QUEM SOLICITA OS RECURSOS?

SOLICITAÇÃO DO RECURSO



Carla

Pesquisadora Resp.
Univ. Federal do Amapá
Coordenadora
do Projeto



Charles

Pesquisador
Responsável Estadual
Instituto de Pesquisa no
Maranhão



Maurício

Pesquisador
Responsável Estadual
Instituto de Pesquisa
sobre Recursos
Pesqueiros no Rio
Grande do Sul

ORIGEM
DO RECURSO:

FUNDO
AMAZÔNIA

FAPEAP

FAPEMA

FAPERGRS

**A diversos membros da Rede
de Pesquisa e Inovação**

Observando o item 9.6 do Edital,
que define o que é um item
financiável para cada membro
da rede de pesquisa e inovação.

**Carla e demais pesquisadores
vinculados a ICTs do Amapá**

**Charles e demais
pesquisadores vinculados
a ICTs sediadas no Maranhão**

**Maurício e demais pesquisadores
vinculados a ICTs sediadas no
Rio Grande do Sul**

DESTINAÇÃO DO RECURSO

O EDITAL ESTABELECE QUE A REDE DEVE SOLICITAR RECURSOS A, NO MÍNIMO, UMA FAP

ORÇAMENTO



Carla

**Pesquisadora Responsável e
Coordenadora do Projeto**
Universidade Pública no
Amapá



Charles

**Pesquisador
Responsável Estadual**
Instituto de Pesquisa no
Maranhão



Maurício

**Pesquisador
Responsável Estadual**
Instituto de Pesquisa
sobre Recursos
Pesqueiros no Rio
Grande do Sul



FASE 01

Submete orçamento simplificado no SIGCONFAP

Estimativa do valor solicitado
ao Fundo Amazônia por linha
orçamentária

Estimativas de valor solicitados
a cada FAP, indicados pelos PREs,
(Carla também pode solicitar
recursos à FAP de seu estado)

**Indica uma estimativa
de valor total a ser solicitado
à FAP do seu Estado**

**Indica uma estimativa
de valor total a ser solicitado
à FAP do seu Estado**

FASE 02

**Submete o orçamento detalhado
no SIGCONFAP (De acordo com
tabela disponível no Anexo III -
Planilha de Orçamento
Completo do Projeto)**

**Preenche o modelo de
orçamento (Anexo IV),
conforme diretrizes do Anexo V**

**Preenche o modelo de
orçamento (Anexo IV),
conforme diretrizes do Anexo V**

O EDITAL ESTABELECE QUE A REDE DEVE SOLICITAR RECURSOS A, NO MÍNIMO, UMA FAP

REPASSES E PRESTAÇÃO DE CONTAS



Os recursos do Fundo Amazônia serão geridos pela **Fundação Arthur Bernardes (Funarbe)**. Isso quer dizer que:

- **A execução do projeto não envolverá o repasse de recursos financeiros do Fundo Amazônia às ICTs, aos pesquisadores, às OSPs e às instituições parceiras.**
- **A Funarbe será responsável pela gestão administrativa e financeira do projeto e irá adquirir e repassar aos membros do projeto os itens necessários à sua execução.**
- **A prestação de contas financeira dos recursos do Fundo Amazônia será realizada diretamente pela Funarbe ao BNDES.**

Quem é a FUNARBE?

Instituída em 1979, a FUNARBE tem como propósito **impulsionar o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Brasil.**

Trabalha na gestão administrativa e financeira de projetos de ensino, pesquisa e extensão.



ATENÇÃO!

A Rede deve definir um Gestor Executivo responsável pelas tarefas administrativas junto à Funarbe (pode ser pesquisador, bolsista ou técnico de uma ICT/OSP). É responsabilidade das organizações da Rede providenciar toda a documentação para comprovar os gastos do projeto.

06

FASES DA CHAMADA

FASES DA CHAMADA | SUBMISSÃO DA PRÉ-PROPOSTA

FASE 01

PRÉ-PROPOSTA

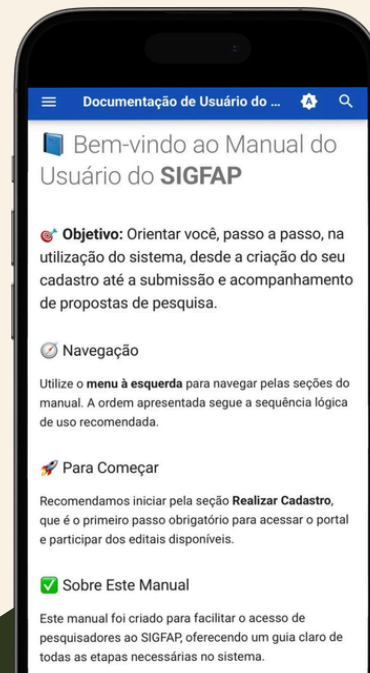
Apresentação de **informações centrais sobre o projeto proposto** e **documentos preliminares**.

Todo o processo será feito por meio do **preenchimento de formulário eletrônico no sistema SIGCONFAP**. Consulte o passo-a-passo oficial de Submissão de Propostas no SIGCONFAP antes de iniciar o preenchimento — ele reúne instruções detalhadas de cadastro, convite de integrantes e anexos exigidos.

Clique no ícone e acesse o passo a passo para a submissão de propostas no SIGCONFAP:



Clique no ícone e acesse o site da Iniciativa Amazônia+10 para mais informações sobre a chamada:



FASES DA CHAMADA | PROPOSTA FINAL E MENTORIA

FASE 02

PROPOSTA FINAL

Apresentação da **proposta completa**, com orçamento detalhado, governança **e toda a documentação de apoio exigida**.

Apenas **as propostas aprovadas na Fase 1 avançarão para a Fase 2** no processo. As equipes selecionadas **participarão de um período de mentoria**, com orientação técnica especializada para qualificar e fortalecer suas propostas antes da submissão da versão final.



07

EXEMPLIFICANDO UMA JORNADA DE SUBMISSÃO

DEFININDO AS BASES DA PROPOSTA

Com uma Rede de Pesquisa e Inovação decidida a submeter uma pré-proposta, é preciso fazer algumas reflexões coletivamente.

- **Nossa Rede de Pesquisa e Inovação vai apresentar uma pré-proposta para qual dos desafios da Chamada? Em quais subdesafios focaremos?**
- **Reflitam sobre os territórios de atuação do projeto. Quais são suas características socioeconômicas e ambientais? Como elas se relacionam aos subdesafios definidos no Edital?**
- **Reflitam sobre a atuação das OSP(s) da Rede quanto ao desafio escolhido. Quais são as suas principais dificuldades? Como essas dificuldades se relacionam aos subdesafios definidos no Edital?**

QUAIS INOVAÇÕES DESENVOLVEREMOS?

Descrevam os principais pontos fortes da Rede de Pesquisa e Inovação, destacando o que a diferencia e a torna capaz de propor soluções para os subdesafios escolhidos.

Expliquem como essas competências podem ser integradas para desenvolver inovações alinhadas ao perfil da equipe.



ATENÇÃO!

- **Garantam a participação de representantes de todas as instituições ao longo da elaboração da pré-proposta, promovendo a colaboração e a divisão de responsabilidades entre os membros da Rede.**
- **O processo de submissão envolve diversas etapas e demanda tempo para discussões, alinhamentos e elaboração coletiva da pré-proposta. Por isso, é fundamental planejar-se com antecedência e garantir tempo suficiente para sua preparação.**

Veja a seguir como uma Rede de Pesquisa e Inovação conduziu esse processo



INICIANDO A JORNADA...

1

A **OSP Produtos da Sociobio** está no coração da Amazônia e seu forte é o pescado. Ao receber a notícia da abertura da Chamada no whatsapp, **Janderson** não perdeu tempo e já encaminhou para **Rosângela, Vilma e Profª Carla**, com quem já tinha contato.

2

A **Profª Carla**, por sua vez, avisou **Charles e Maurício**, que trabalham há anos com recursos pesqueiros.

3

Como **Charles** faz parte de uma ICT em estado da Amazônia Legal diferente da ICT de **Carla**, a composição mínima de uma Rede de Pesquisa e Inovação estava atendida: **uma OSP sediada na Amazônia Legal e duas ICTs em diferentes estados da Amazônia Legal**.



4

O grupo fez uma primeira reunião e decidiu apresentar uma pré-proposta para o **Desafio 5**: estava nascendo ali uma **Rede de Pesquisa e Inovação!**

5

Para começar, o grupo **organizou um cronograma de encontros** para estruturação da pré-proposta.

6

Carla e Rosângela pensaram juntas no que seria discutido em cada encontro.



7

Na primeira reunião, a equipe **debateu os subdesafios em que iriam focar** e começaram a discussão **sobre as inovações que poderiam desenvolver**.



8

A partir dessa primeira conversa, perceberam que **poderiam agregar mais pessoas e organizações à rede.**

No grupo de WhatsApp que criaram, **Rosângela, Janderson e Vilma** sugeriram membros da OSP que poderiam contribuir bastante não só para a escrita da pré-proposta, mas também para o desenvolvimento das inovações, caso o projeto seja aprovado.



9

Eles sugeriram ainda convidar a **ONG Projeto Pescado**, uma antiga parceira da OSP.



10

Carla, Maurício e Charles, por outro lado, listaram colegas de diversas ICTs que atuam com a temática de recursos pesqueiros na Amazônia.



Com a confirmação de interesse de todas as instituições em participar da Chamada, a Rede de Pesquisa e Inovação estava criada!

O grupo refinou as ideias iniciais **levando em conta os grandes diferenciais da Rede** quando o assunto são recursos pesqueiros na Amazônia, e principalmente na região de São Joaquim das Águas.

AO FINAL DO ENCONTRO:

- A equipe dividiu responsabilidades quanto ao levantamento dos **documentos necessários** para a submissão.
- Todos combinaram de criar seus **cadastros no sistema SIGCONFAP** dentro dos próximos dias, antes da Prof^a Carla iniciar a submissão da pré-proposta no sistema.
- Com a pré-proposta bem refinada, a Rede combinou um encontro mão na massa **para construção do cronograma de atividades e do orçamento simplificado**.

CONFIRA OS **DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS** PARA A FASE 1 **NO ITEM 2.1 DO EDITAL**



12

Após colocar a mão na massa, **Carla** ficou satisfeita com o resultado: ***"Agora temos tudo o que precisamos para eu terminar de preencher o formulário no SIGCONFAP!"***



13

Mas **Rosângela** lembrou: ***"Quase tudo, Prof^a, ainda precisamos tomar uma decisão muito importante: a estrutura do nosso Comitê Gestor"***.



De comum acordo, a Rede decidiu que além de Carla, a Pesquisadora Responsável, e de Rosângela, que representaria a OSP Produtos da Sociobio na Rede, Charles seria o Gestor Executivo do Comitê



Carla

PESQUISADORA
RESPONSÁVEL



Rosângela

REPRESENTANTE
DA OSP PRODUTOS
DA SOCIOBIO



Janderson

REPRESENTANTE
DE COMUNICAÇÃO
E RELACIONAMENTO



Charles

GESTOR
EXECUTIVO
DO COMITÊ

14

Com os três representantes, a estrutura mínima obrigatória do Comitê Gestor estava fechada; no entanto, a Rede entendeu que seria importante terem, no Comitê, um representante de comunicação e relacionamento. Para essa função, decidiram indicar Janderson.

O COMITÊ GESTOR DA REDE

O COMITÊ GESTOR DA REDE

Com a Rede definida, é o momento de demonstrar **como a coordenação será realizada e como as decisões serão tomadas por meio de um Comitê**, que atuará como fórum deliberativo com representação dos interesses de todas as partes envolvidas no projeto.

DEVEM COMPOR O COMITÊ - MÍNIMO:



Pesquisador Responsável (PR)

Quem submete a proposta



Representante de cada OSP integrante da Rede

No mínimo um por OSP



Gestor Executivo

Tarefas administrativas junto à Funarbe

Lembrando que essa é a composição mínima. O Comitê pode envolver outros representantes, sempre que isso for coerente com o contexto territorial no qual a Rede está inserida.



REFLEXÕES COLETIVAS

- Como garantir que a OSP não seja apenas beneficiária, mas protagonista nas decisões e na execução?
- Quais outras funções são necessárias para que a Rede seja equilibrada e eficiente?

POR QUE O COMITÊ É IMPORTANTE?

- Garantir a participação efetiva das pessoas do território, criando um espaço de diálogo constante e equilibrado entre os membros da Rede, e assegurar a tomada de decisões de forma participativa.
- Assegurar o acompanhamento e o cumprimento do processo de Obtenção de Consentimento Prévio e Informado, quando aplicável.
- Decidir sobre possíveis direitos de propriedade intelectual resultantes do projeto. Nesses casos, o PR deve comunicar os resultados alcançados passíveis de obtenção de proteção durante ou após a realização do projeto.

Vamos acompanhar como a nossa Rede tem avançado?

AGORA SIM!

Com a estrutura do Comitê Gestor estabelecida e com todos os documentos obrigatórios reunidos, a **Profª Carla** concluiu o **preenchimento da pré-proposta no SIGCONFAP**.

Ao clicar em verificar pendências, o sistema não acusou nada; estava tudo certo para a submissão.

Como ainda havia duas semanas para a conclusão do prazo, **Carla e Rosângela** convocaram toda a Rede para uma leitura coletiva da pré-proposta.

Após pequenos refinamentos, Carla deu o clique final: a pré-proposta foi submetida!



09

CRONOGRAMA DO EDITAL

E AGORA, O QUE ACONTECE?

PRÓXIMAS ETAPAS DO EDITAL:

Submissão da Pré-Proposta

A submissão será feita pelo PR, por meio de formulário eletrônico no sistema SIGCONFAP.

Publicação dos Resultados da Etapa de Pré-Propostas e Apresentação de Recursos

Os resultados serão publicados na página oficial da Chamada.

Submissão das Propostas Finais

Após a mentoria, os proponentes deverão submeter a Proposta Final, que substituirá a pré-proposta e deverá conter todas as informações necessárias para a avaliação da Fase 2.

Nessa etapa, também deverá ser enviada a documentação completa, conforme o item 12.3 do Edital.

Publicação dos Resultados, Fase de Recursos e Homologação

Os resultados serão publicados na página oficial da Chamada.

1

2

3

4

5

6

7

8

Análise das Pré-Propostas: Elegibilidade, análise de mérito e seleção

Será verificado o cumprimento dos requisitos mínimos definidos no item 12.1 do Edital. As pré-propostas elegíveis serão avaliadas pelo Comitê de Avaliação.

Mentoria online

As propostas aprovadas na Fase 1 deverão participar, obrigatoriamente, de um programa de mentoria para apoiar a elaboração das Propostas Finais.

Análise de Elegibilidade e Mérito das Propostas Finais

As Propostas Finais passarão pela análise de elegibilidade e mérito, seguida da decisão de financiamento pelo Comitê Coordenador.

Resultado Final e Início dos Projetos

Os resultados finais serão publicados na página oficial da Chamada.

Confira o Cronograma Detalhado da Chamada em sua página oficial, no site da Iniciativa Amazônia+10



INICIATIVA AMA+10 ZONIA



@iniciativa_amazoniamais10



www.amazoniamaisdez.org.br



desafios@amazoniamaisdez.org

REALIZAÇÃO

FUNDO
AMAZONIA



INICIATIVA
AMA+10
ZONIA



CONFAP
Conselho Nacional de Políticas Científicas e Tecnológicas



FUNARBE
Fundação Arthur Bernardes

APOIO



AMBASSADE
DE FRANCE
AU BRÉSIL
Cooperação
Internacional
França